

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: UMA VISÃO ACADÊMICA

Raissa Silva Frota,
Charles Alberto da Cunha Melo Júnior
Heloísa Silva Guerra

O processo de educação continuada dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) se faz presente na realidade brasileira. À medida que o País avança com a Estratégia Saúde da Família (ESF), a educação de quem está intimamente inserido na comunidade – o ACS – deve evoluir. A presença dos agentes no município de Goianésia tem se mostrado de elevada importância visto que a partir das informações coletadas, cada unidade de saúde pode traçar suas ações de intervenção, em consonância com a área adstrita. A falta de perspectiva na educação continuada do ACS torna o processo penoso e pode acarretar danos mais sérios à comunidade e consequentemente gastos mais expressivos. O objetivo deste estudo foi refletir sobre a necessidade de intervenção e aplicação da educação continuada para melhoria da qualificação dos Agentes Comunitários de Saúde no município de Goianésia. Durante a realização de visitas domiciliares vinculadas à disciplina Medicina Integrada à Saúde da Comunidade (MISCO), foi notória a necessidade de uma educação continuada para os ACS, visto que a função exercida por estes profissionais é de suma importância para a saúde coletiva. A unidade básica de saúde Maria Piedade possui agentes onde, na admissão, recebem o curso de formação mas, no decorrer da profissão poucas capacitações são oferecidas, além de não existir estudo prévio de análise acerca dos pontos necessários para melhoria no quesito qualidade da informação e formação dos agentes. Os acadêmicos notaram que base teórica é fundamental para o exercício da profissão. Informações baseadas na crença popular sem correspondência às instruções disseminadas e elaboradas pelo Ministério da Saúde (MS), por exemplo, são difundidas pelos agentes e tal fato acarreta na distorção da real função que deveria ser exercida: a promoção de saúde para a população. Laconicamente uma falha no sistema colabora para uma promoção da saúde com baixa qualidade, onde a população tem pouco acesso à informação consistente para combater eventuais crenças populares, agravando-se assim as adversidades na saúde dessas comunidades. Além disso, a convivência entre o ACS e a população assistida traz consigo uma alta carga de confiança, o que deixa margem para a comunidade sobrepor a palavra do agente ao que é preconizado pelo MS. O Agente Comunitário de Saúde é um mediador entre a população e os serviços de saúde, é necessário estar munido e capacitado para suprir as dúvidas que a população manifesta. A qualificação do corpo de agentes de saúde se faz necessária, na medida em que atuam na comunidade e, dessa forma, têm uma influência significativa na adesão e no esclarecimento da população acerca de determinados assuntos. Por meio do observado e avaliado pelos acadêmicos, o município de Goianésia dispõe de quantidade relevante de ACS, a qual é capaz de suplantiar a demanda de trabalho, todavia a qualidade apresenta-se em segundo plano. À medida que o governo brasileiro busca uma melhoria dos serviços de saúde, por meio da valorização do primeiro nível de atenção em busca da prevenção de possíveis complicações em decorrência de erros evitáveis, o vivenciado pelos acadêmicos sugere um retrocesso.